

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DIURNO**

JOYCE SANTIAGO DE MORAES

**O CRIME NÃO COMPENSA: ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE
VIDA DE DUAS PERSONALIDADES COM INDICADORES DE
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

Joyce Santiago de Moraes

O crime não compensa: estudo da trajetória de vida de duas personalidades com indicadores de altas habilidades/superdotação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréia Jaqueline Devalle Rech

Santa Maria, RS,
2017

Joyce Santiago de Moraes

O crime não compensa: estudo da trajetória de vida de duas personalidades com indicadores de altas habilidades/superdotação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Aprovada em 05 de dezembro de 2017:

Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)
(presidente/orientador)

Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)

Priscila Fonseca Bulhões. Me. (UFSM)

Caroline Terribile Teixeira. Me. (UFSM - suplente)

Santa Maria, RS,
2017

RESUMO

O crime não compensa: estudo da trajetória de vida de duas personalidades com indicadores de altas habilidades/superdotação

AUTORA: Joyce Santiago de Moraes
ORIENTADORA: Andréia Jaqueline Devalle Rech

Este trabalho de final de curso apresenta uma discussão acerca da temática das Altas Habilidades Superdotação (AH/SD). Objetiva-se promover a conscientização a partir da problematização sobre a importância de identificar, reconhecer e orientar sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, a partir da biografia de duas personalidades. Assim, através da realização de uma pesquisa bibliográfica em uma entrevista ao Blog Vidraria em abril de 2014 e ao livro “VIPS: Histórias reais de um mentiroso”, de autoria de Mariana Caltabiano (2005), acerca de duas personalidades: Frank William Abagnale Jr e Marcelo Nascimento da Rocha, reconhecidos devido ao alto grau de inteligência e criatividade de seus crimes, foi realizada uma análise a respeito de suas biografias, articulando conhecimentos teóricos, de forma a identificar comportamentos de AH/SD ao longo de suas vidas. É necessário refletir sobre a importância da identificação desses comportamentos, com vistas há uma construção sadia da identidade desses sujeitos, buscando um encaminhamento social dos mesmos. Para embasar as discussões foram consultados autores como: Renzulli (2004), Pérez (2008), Gardner (2000/2002), entre outros. Ao finalizar esta pesquisa, entende-se que os sujeitos com AH/SD necessitam de orientação, principalmente em seus primeiros processos de interações sociais, para que suas identidades se desenvolvam de forma sadia, além de servir de alerta para que não ocorram outros casos como os referidos nessa pesquisa. Deste modo, reforça-se a importância de realizar pesquisas na área das AH/SD a fim de apresentar as possibilidades que uma boa orientação (ou a falta dela) podem interferir na vida de um sujeito com AH/SD.

Palavras-chave: Relato biográfico. Altas habilidades/superdotação. Criminalidade. Identificação. Orientação

ABSTRACT

This end-of-course paper presents a discussion on the subject of Higher Abilities (AH / SD). The objective is to promote an awareness based on the problematization of the importance of identifying, recognizing and orienting subjects with High Abilities / Giftedness, based on the biography of two personalities. Thus, through a bibliographical research in an interview with the blog Vidraria in April 2014 and the book "VIPS: Real Stories of a liar", by Mariana Caltabiano (2005), about two personalities: Frank William Abagnale Jr and Marcelo Nascimento da Rocha, acknowledged the high degree of intelligence and creativity of their crimes, an analysis of their biographies was carried out, articulating theoretical knowledge, in order to identify AH / SD behaviors throughout their lives. It is necessary to reflect on the importance of the identification of the behaviors, with views there is a construction of the identity of the subjects, seeking a social referral of them. To support as discussions, authors such as Renzulli (2004), Pérez (2008), Gardner (2000/2002), and others were consulted. At the end of this research, it is understood that subjects with AH / SD need orientation, especially in their social interaction processes, so that their identities are developed in a healthy way, besides serving as an alert for other cases such as projects in this search. Thus, the importance of performing research in the area of AH / SD is reinforced in order to present as possibilities that a good orientation (or a lack thereof) can interfere in the life of a subject with AH / SD.

Keywords: Biographical report. High abilities / giftedness. Crime. Identification. Guidance

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. JUSTIFICATIVA	10
2. PROBLEMA DE PESQUISA	12
3. OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER PARA RECONHECER.....	14
4.2 AS INTELIGÊNCIAS: EXPLORANDO SUAS DIFERENTES ÁREAS DO SABER	16
5. METODOLOGIA	20
5.1 MÉTODO.....	20
5.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	21
5.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	21
6. UNIDADE DE ANÁLISE	22
6.1 FORMAÇÃO DE IDENTIDADE: A ANÁLISE SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DE DUAS PERSONALIDADES.....	22
6.1.1 Frank William Abagnale JR	22
6.1.2 Marcelo Nascimento Da Rocha	28
6.1.3 Pontos e contrapontos: duas histórias e um mesmo destino	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa se originou, a partir de minha trajetória acadêmica e inserção em grupos de pesquisa e extensão com a temática das Altas Habilidades/Superdotação (doravante AH/SD), desde o primeiro semestre do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dentre os referidos projetos encontram-se o projeto *Da identificação a orientação de alunos portadores de altas habilidades, PIT - Programa de Incentivo ao Talento, Acessibilidade na educação, Programa de incentivo ao talento - PIT: valorizando potenciais e Acessibilidade na educação - parte II*, coordenados pela professora Soraia Napoleão Freitas. E, também os projetos *Representações sociais sobre os estudantes com altas habilidades/superdotação e inclusão educacional: o olhar dos professores* e o *Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola*, coordenados pela professora Tatiane Negrini.

Nesse percurso, tive a oportunidade de atuar, além de participante, também como bolsista de alguns dos projetos citados anteriormente, o que possibilitou minha aproximação dos sujeitos com características de AH/SD, assim como de seus familiares e professores. Tomada por tais condições e pelo aprofundamento teórico desencadeado pela temática, sentia a necessidade de transferir essa aprendizagem para outras pessoas, de tornar esses saberes acessíveis, pois o desconhecimento da mesma ainda se faz presente em muitos espaços escolares. No próprio curso de Educação Especial, tratando aqui do curso diurno, o qual estou finalizando, pouco discute-se sobre as AH/SD. Aqueles acadêmicos que se interessam pelo assunto, acabam tendo de buscar em outros espaços mais informações e bibliografias relativas ao tema. No Brasil a AH/SD é definida por sujeitos que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 9).

Nesse sentido, é possível destacar muitos nomes reconhecidos por essas habilidades, como por exemplo, Stephen Hawking, Leonardo Da Vinci, Gandhi, Heitor Villa-Lobos, Edson Arantes do Nascimento (Pelé), entre tantos outros, cada

um em uma área distinta.

Por conseguinte, durante minha participação nos projetos voltados as AH/SD, participei de grupos de estudos em que discutíamos sobre essas personalidades com características de AH/SD, que tiveram reconhecimento nacional e também mundial devido à suas habilidades. Também pude ter acesso às bibliografias da área e estudar teóricos, de forma a articular com as vivências propiciadas pelas ações dos projetos.

Assim, o fato da maioria das pesquisas serem voltadas para área educacional, sobre escolas, professores e alunos, me despertou o interesse em pesquisar sobre o adulto com AH/SD, porém aqueles que, diferentemente das personalidades citadas, por falta de identificação e/ou orientação acabaram por canalizar suas habilidades/potencialidades para o lado socialmente negativo, como, por exemplo, Adolf Hitler que ficou conhecido pelo seu poder de liderança e por ser um grande estrategista político, usando suas habilidades em prol de grandes barbáries.

Deste modo, surgiu a ideia de realizar uma pesquisa bibliográfica da história de vida de duas personalidades, uma conhecida em âmbito nacional e outra em âmbito internacional, em que ambas canalizaram suas habilidades para o mundo do crime. O primeiro, Marcelo Nascimento da Rocha considerado um dos maiores golpistas do Brasil¹ e o segundo, Frank William Abagnale Jr. um dos maiores falsificadores da história dos Estados Unidos².

A partir disso, pretende-se apresentar esse Trabalho de Final de Curso, através de três dimensões localizadas no item revisão de literatura: a conceitualização das AH/SD, discorrendo algumas teorias e discussões; abordagem das inteligências múltiplas; e a biografia dessas duas personalidades, analisando seus comportamentos e estratégias criativas, desde suas infâncias até a vida adulta, que os levaram a ter reconhecimento social em função dos crimes cometidos, assim como a reviravolta que conseguiram dar em suas vidas, após conseguirem canalizar suas potencialidades de forma positiva.

Em sua metodologia, comporta-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo qualitativo, em que esclarece os participantes desse estudo, os critérios de

¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/09/ex-golpista-que-inspirou-filme-vive-de-palestras-sobre-o-poder-de-persuasao.html>. Acesso em 10 set. 2017.

² Disponível em: <https://minilua.com/grandes-vigaristas-frank-abagnale-1/>. Acesso em 10 set. 2017.

inclusão e exclusão utilizados pela autora, assim como os procedimentos para que fosse realizada a análise dos dados, a fim de que se respondesse os problemas dessa pesquisa.

Desta forma, objetiva-se destacar a importância da identificação e orientação dos sujeitos com AH/SD ainda em seus primeiros espaços escolares juntamente ao ambiente familiar, possibilitando que esses possam se reconhecer e receber os devidos atendimentos necessários, a fim de que, se reconheçam como sujeitos com AH/SD e tenham sua identidade fortalecida, também, podendo trazer alguma contribuição social e/ou obter reconhecimento pelas habilidades destacadas, assim como, algumas das personalidades citadas.

1. JUSTIFICATIVA

Esse projeto de pesquisa justifica-se, primeiramente, por voltar-se à temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) que, embora tenha tomado maior visibilidade no que concerne às pesquisas que abordam o tema, ainda continua desconhecida por boa parte da comunidade em geral. Ademais, por apontar uma análise da vida de pessoas que apresentam criatividade, comprometimento com a tarefa e inteligência acima da média, evidenciando características dos comportamentos de AH/SD. Também justifica sua relevância, o fato de mostrar um viés dessas habilidades que ainda pouco se discute: o favorecimento para atos criminosos.

Diante de muitos estudos (ALENCAR, 2007; SHAVININA, 2009), constata-se que a falta de reconhecimento, identificação e/ou orientação dos sujeitos com AH/SD, podem causar alguns problemas, tanto sociais quanto psicológicos, fazendo com que se tornem propensos à depressão, crises de ansiedades, entre outros. Tais fatores acabam contribuindo, também, para a aproximação com substâncias lícitas e ilícitas, como, álcool, cigarros e drogas, que servem como válvula de escape de suas angústias e problemas pessoais, favorecendo até mesmo o contato com o mundo do crime, como foi o caso de Marcelo Nascimento da Rocha e Frank William Abagnale Jr.

Deste modo, essa pesquisa destaca-se por servir de alerta sobre a importância de se potencializar essas habilidades, a partir do acompanhamento e orientação desses sujeitos, desde seus primeiros processos de interação social, seja nos espaços escolares em que são expostos, seja no interior de seu círculo familiar. Entretanto, só se pode realizar um trabalho de enriquecimento, após esses sujeitos serem identificados e reconhecidos em seus espaços de convivência.

O estudo através de relatos biográficos possibilita ao leitor associar os estudos teóricos com a prática, despertando-o para acontecimentos de seu cotidiano, que antes passariam despercebidos. Nesse sentido, essa pesquisa torna-se efetiva no momento em que prevê alertar a comunidade em geral, principalmente família e escola, sobre a importância de reconhecer e orientar esse sujeito, de forma a atender suas especificidades.

Ademais, ao disseminar a temática, principalmente com relação a questões voltadas a sua definição e à características/comportamentos do sujeito com AH/SD,

esse estudo contribui para que pais e professores identifiquem algumas características em seus filhos e alunos, e busquem por orientação.

Ao tornar pública a importância de se orientar esses sujeitos e oferecer espaços possibilitadores em que possam desenvolver suas habilidades, pretende-se despertar a atenção para mais investimentos educacionais por parte do governo, mostrando também os possíveis malefícios da não realização desse trabalho. Por fim, ao contribuir para o desenvolvimento desses sujeitos, não só eles, mas também toda a sociedade será beneficiada.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

O índice de criminalidade³ está cada vez maior, e mesmo diante de todos os meios tecnológicos desenvolvidos para a segurança da sociedade, o homem ainda consegue burlar sistemas complexos e ter acesso a inúmeras informações. Tal fato nos leva pensar sobre a forma como os criminosos conseguem acessar essas informações. Sabe-se, também, que grandes atos criminosos estiveram sob o comando de líderes que se destacavam pelo poder de liderança e persuasão como os apresentados nessa pesquisa: Marcelo Nascimento da Rocha e Frank William Abagnale Jr, que atuaram em uma época em que a tecnologia não era tão avançada como atualmente. Nesse sentido, diante dessas personalidades que chamaram atenção pelo alto nível de inteligência, qual seria o motivo de estarem imersos em inúmeros crimes? Porque pessoas aparentemente tão instruídas tiveram seus destinos encaminhados para atos de criminalidade? A desigualdade social pode ser considerada um agravante de seus atos? A falta de orientação seria a responsável por essas atitudes? Se tivessem tido mais oportunidades, teriam usado suas habilidades para o bem comum?

³Disponível em: <https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/121823048/causas-provaveis-do-aumento-da-criminalidade-no-pais>. Acesso em 10 set. 2017.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Promover a conscientização a partir da problematização sobre a importância de identificar, reconhecer e orientar sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, a partir da biografia de duas personalidades.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca de duas personalidades reconhecidas como tendo comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação;
- Analisar a biografia de duas personalidades identificando seus comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação, tendo como base as biografias estudadas;
- Refletir sobre a importância da identificação dos comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação, com vistas há uma construção sadia da identidade desses sujeitos, buscando um encaminhamento social dos mesmos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER PARA RECONHECER

Por meio do estudo da temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a partir das vivências em projetos de pesquisa e/ou extensão mencionados no início desse trabalho, constatou-se o limitado conhecimento no que concerne à sua conceitualização, fato que apresenta como consequência a dificuldade de identificação, reconhecimento e orientação do sujeito com AH/SD.

Enquanto bolsista e colaboradora dos projetos já citados na introdução desse trabalho, ao contatar professores, pais e alunos, percebeu-se que o pouco conhecimento que se tem é, por vezes, errôneo e repleto de mitos. Esse senso comum é caracterizado por fazer associações do sujeito com AH/SD com os chamados “gênios”, termo que seria sinônimo, equivocadamente, de garantia para um ótimo desempenho escolar, tanto quanto para a promessa de um futuro promissor.

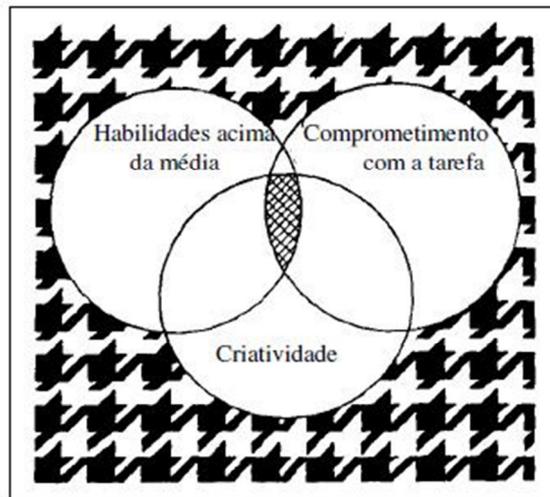
Com vistas à definição de AH/SD, Renzulli (2014, p. 5), apresenta dois tipos de superdotação, são elas: *Superdotação Produtivo-Criativo e a Superdotação Escolar ou Acadêmica*.

A superdotação produtivo-criativa descreve aqueles aspectos da atividade humana e do envolvimento nos quais se recompensa o desenvolvimento de materiais e produtos originais que são propositalmente elaborados para terem um impacto em uma ou mais audiências. As situações de aprendizagem elaboradas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e aplicação de informações (conteúdo) e habilidades de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais. (...) os dotes acadêmicos são desenvolvidos usando a compactação curricular, a aceleração, a instrução diferenciada e várias formas de enriquecimento acadêmico.

Assim, a Superdotação Produtivo-Criativa é considerada aquela que possui características específicas e inovadoras, enquanto a Superdotação Escolar ou Acadêmica como aquela mais facilmente valorizada no ambiente escolar. Renzulli (2014, p. 6) também propôs a Teoria dos Três Anéis, na qual define que o comportamento superdotado consiste na interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de

comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.

Figura 1 – Representação gráfica da Concepção dos Três Anéis.



Fonte: Renzulli (1986, p. 8).

Os anéis podem variar suas intensidades de modo que o sujeito superdotado se sobressaia em áreas isoladas e/ou combinadas, fatores esses que poderão ser influenciados por questões biológicas e também sociais. Assim, segundo Renzulli (2014) a intersecção destes três comportamentos resultaria nas AH/SD. Também alicerçado em tais estudos, Freitas e Pérez (2016) dissertam:

A habilidade acima da média pode ocorrer em qualquer área do saber ou do fazer humano e deve ser detectada sempre tendo como referência um grupo homogêneo de pessoas [...]. O comprometimento com a tarefa envolve traços que revelam um nível refinado de motivação que faz que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho [...]. A criatividade (também vinculada à área de destaque) manifesta-se pelo alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura à experiência; receptividade para o novo e diferente (mesmo que seja irracional) em termo de pensamentos [...]. (FREITAS & PÉREZ, 2016, p. 12).

Em vista disso, ao tomar conhecimento dessas definições e características, professores, familiares e comunidade em geral, poderão colaborar no reconhecimento dos superdotados, sensibilizando-se à suas vontades e anseios. É importante destacar que, o não conhecimento referente à temática, poderá ser refletido, como um obstáculo, impedindo que esse sujeito desenvolva suas potencialidades de forma saudável, podendo até mesmo envolver-se em atividades criminais, assim como, aquelas que serão tomados como objetos de estudo e

análise nessa pesquisa.

4.2 AS INTELIGÊNCIAS: EXPLORANDO SUAS DIFERENTES ÁREAS DO SABER

O conceito de inteligência é consideravelmente abrangente, possuindo variações de acordo com cada área de conhecimento humano. Nesse sentido, puderam corroborar com essa definição, duas teorias elaboradas por grandes estudiosos da área: Robert Sternberg com a Teoria Triárquica da Inteligência (1985) e Howard Gardner com sua Teoria das Inteligências Múltiplas (1994). Diante disso, Pérez (2008) afirma que Sternberg define inteligência como:

[...] a capacidade que um ser humano tem de adaptar-se a suas próprias metas de vida dentro de um determinado contexto sociocultural, reforçando seus pontos fortes e compensando suas debilidades para adaptar-se a, configurar e selecionar ambientes através da combinação das habilidades analítica, criativa e prática. (PÉREZ, 2008, p. 28).

Sternberg defende a capacidade do ser humano de aprender de acordo com suas experiências sociais, pois a inteligência está ligada às interações desse sujeito com o mundo exterior.

Por sequência, Gardner (2000, p. 47) define inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura”. Evidencia-se que, devido a fenômenos como a hereditariedade, estimulação precoce e/ou interação entre esses fatores, alguns sujeitos teriam suas inteligências sobressaídas, dependendo da cultura a qual estão inseridos, diante de outros (GARDNER, 2002), porém todos devem ser expostos a ambientes possibilitadores do desenvolvimento de suas inteligências.

Dando continuidade a esse estudo, tanto Sternberg quanto Gardner ao elaborarem suas teorias, preocuparam-se em alertar sobre a importância de se valorizar todos os potenciais humanos, e não só aqueles que são identificados através de testes de QI (Quociente de Inteligência)⁴, pois eles não seriam capazes de identificar inteligências que não fossem aquelas reconhecidas academicamente.

Howard Gardner ao apresentar a Teoria das Inteligências Múltiplas (1994), defendeu a capacidade de todas as pessoas desenvolverem sete inteligências, são

⁴ Disponível em: <https://www.significados.com.br/qi/>. Acesso em 3 nov. 2017.

elas: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, em estudos mais recentes (2000), complementou sua obra com uma oitava inteligência, a naturalista. Nesse sentido Gardner (2002) afirma que:

[...] está na própria natureza das inteligências que cada uma opere de acordo com seus próprios procedimentos e possua suas próprias bases biológicas. Assim, é um erro tentar comparar inteligências em todos os detalhes; cada uma deve ser pensada como um sistema próprio e com suas próprias regras. (GARDNER, 2002, p. 51).

Assim, a seguir, pretende-se apresentar essas inteligências de forma sucinta, de acordo com as definições elaboradas por Gardner. Nesse viés, segundo o autor:

A **inteligência linguística** é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez pelos poetas. A **inteligência lógico-matemática**, como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. (GARDNER, 2000, p. 15, grifos nossos).

Entende-se que a **inteligência linguística** compreende o domínio de uma língua, tal como as partes que a compõem (fonologia, sintaxe, semântica e pragmática), seja de forma oral ou escrita, ela é universal e contempla todas as culturas. Possui como característica a capacidade de analisar e produzir novos produtos “há o potencial da linguagem para refletir sobre a linguagem, de engajar-se em análise metalinguística” (GARDNER, 2002, p. 61). Seu domínio ultrapassa as regras de uma língua, podendo desenvolver também o poder argumentativo e de convencimento.

A **inteligência lógico-matemática** é aquela pertencente aos objetos materiais, da prática de se utilizar os números para o desenvolvimento de cálculos através do raciocínio lógico, o caminho para o “[...] domínio sensório-motor para o domínio da pura abstração” (GARDNER, 2002, p.100).

A **inteligência espacial** é definida por Gardner como:

[...] a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, escultores e pintores, citando apenas alguns exemplos, todos eles possuem uma inteligência espacial altamente desenvolvida. (GARDNER, 2000, p. 15).

Ela caracteriza-se por um conjunto de habilidades visuoespaciais,

possibilitando o reconhecimento de certo elemento, diante de sua capacidade de transformação, partindo de recriações mentais para o domínio desse espaço pertencente.

A “**inteligência musical** é a quarta categoria de capacidade identificada por nós: Leonard Berntein a possuía em alto grau; Mozart, presumidamente, ainda mais” (GARDNER, 2000, p. 15). Todos esses são exemplos de grandes músicos que se destacaram pela alta habilidade musical, capacidade de distinção entre os elementos musicais (ritmos, melodias, sons) sendo capazes de criarem novas composições.

Com relação à **inteligência corporal-cinestésica**, apresenta-se que:

[...] é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas, todos apresentam uma inteligência corporal cinestésica altamente desenvolvida. (GARDNER, 2000, p. 15).

Ou seja, ela remete a habilidade de “usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos expressivos”, assim como “manusear objetos com habilidade” (GARDNER, 2002, p. 161). Em seguida, o conceito das inteligências pessoais:

A **inteligência interpessoal** é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Os vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e líderes religiosos bem sucedidos, todos provavelmente são indivíduos com altos graus de inteligência interpessoal. A **inteligência intrapessoal**, um sétimo tipo de inteligência, é uma capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida. (GARDNER, 2000, p. 15, GRIFOS NOSSOS).

No ano de 2000, Gardner propôs a **inteligência naturalista**, definida pela capacidade de conhecer a natureza e suas particularidades, como, fauna e flora.

Diante do exposto, cada uma das inteligências apresentadas devem ser valorizadas e reconhecidas, principalmente nos espaços escolares e de trabalho, pois essas habilidades intelectuais são capazes de oferecer uma gama de oportunidades, bem como, colaborar na resolução de dificuldades e/ou problemas, seja em caráter pessoal e/ou profissional. Assim, para Gardner:

[...] uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a *resolver problemas ou dificuldades genuínos* que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar potencial para *encontrar ou criar problemas* – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo. (GARDNER, 2002, p. 46, grifos do autor).

Dessa forma, tendo em vista a temática dessa pesquisa, ao identificar essas inteligências e propor meios de desenvolvê-las e orientá-las, acredita-se que elas possam ser canalizadas de forma positiva, visando beneficiar o sujeito com AH/SD, de forma com que ele se identifique enquanto sujeito e tenha domínio de suas ações enquanto ser social. Assim, desenvolvendo a plena consciência do resultado de seus atos e a capacidade de resolver não só seus problemas intrínsecos, mas também os de natureza social.

5. METODOLOGIA

5.1 MÉTODO

Este trabalho de conclusão de curso seguiu o método de pesquisa com abordagem “perfil-tipo-modelo” biográfico, que possui como objetivo:

[...] explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência. E, conjuntamente, como os indivíduos – pelas linguagens culturais e sociais que atualizam nas operações de biografização – contribuem para dar existência, para reproduzir e produzir a realidade social. (MOMBERGER, 2012, p. 524).

Também se caracteriza pelo método qualitativo. Minayo (2001, p. 14) esclarece que a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa de base qualitativa preocupa-se em constatar e analisar pontos específicos sobre a temática das AH/SD, não dando enfoque em valores numéricos como é típico da pesquisa quantitativa, mas sim no destaque social das informações alcançadas e transferidas. Nesse sentido, nomea-se também como uma pesquisa descritiva do tipo bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, essa pesquisa se deteve em analisar a biografia de duas personalidades, juntamente com a articulação de teorias de estudiosos da área, a fim de elucidar questões pouco esclarecidas até então, de forma a responder os problemas dessa pesquisa.

5. 2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Duas personalidades, um conhecido internacionalmente, o norte-americano Frank Abagnale Jr. e outro nacional, o brasileiro Marcelo Nascimento da Rocha.

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Escolha de caráter pessoal, buscou-se personalidades reconhecidas no Brasil e Exterior que apresentassem comportamentos/características de Altas Habilidades/Superdotação, usadas de forma negativa, ou seja, para a criminalidade.

5. 4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Narrar as biografias coletadas de duas personalidades em uma entrevista ao Blog Vidraria em abril de 2014 e ao livro “VIPS: Histórias reais de um mentiroso”, de autoria de Mariana Caltabiano (2005), relacionando seus comportamentos com as teorias apresentadas por teóricos da área das Altas Habilidades/Superdotação.

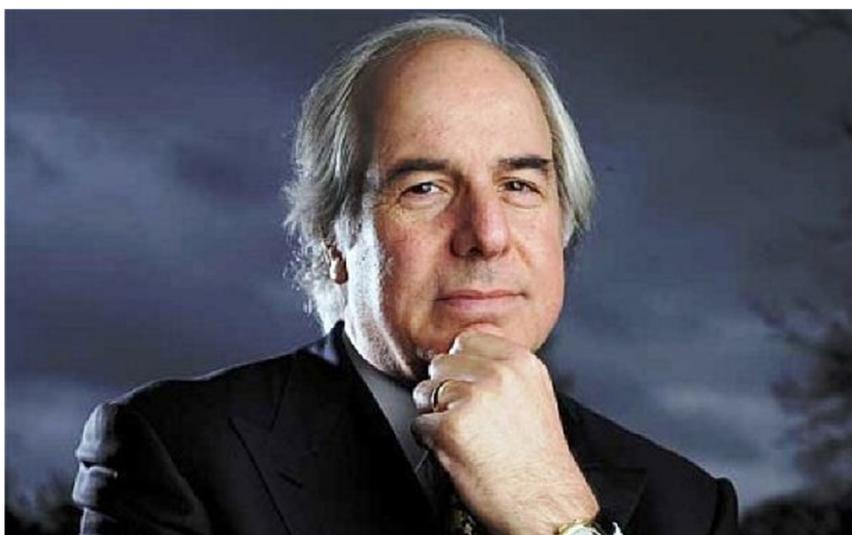
6. UNIDADE DE ANÁLISE

6.1 FORMAÇÃO DE IDENTIDADE: A ANÁLISE SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA DE DUAS PERSONALIDADES

Nesse subitem pretende-se apresentar a biografia de Frank William Abagnale Jr. e Marcelo Nascimento da Rocha, analisar suas experiências pessoais e articular com os teóricos que embasaram essa pesquisa, a fim de demonstrar os comportamentos de superdotação (habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade) pertencentes ao longo de suas vidas.

Após a abordagem biográfica das personalidades pretende-se desenvolver uma análise comparativa entre as biografias, visando mostrar o processo de formação de suas identidades, enquanto sujeitos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), de modo a evidenciar a importância de serem identificados, reconhecidos e orientados.

6. 1. 1 Frank William Abagnale Jr.



Fonte: <http://www.hopeinlove.com.br/2016/11/a-verdadeira-historia-por-tras-do-filme.html>

Frank Abagnale Jr., nasceu e cresceu em Nova York – Estados Unidos (EUA), em 27 de abril de 1947, sendo filho de uma família tradicional da época. Sua história ficou mundialmente conhecida devido a inteligência de seus golpes e, também, ao servir de inspiração para o filme “Prenda-me se for capaz” (2002), do

diretor Steven Spielberg, com atuação do ator Leonardo DiCaprio.

O filme retrata a vida de Abagnale, desde a separação de seus pais, instante considerado estopim para seu acesso aos crimes, golpes e falsificações, até o momento em que foi preso e cumpriu parte de sua pena com a justiça, através da troca de trabalho ao FBI⁵. Assim, devido não ter sido localizada sua biografia traduzida, pretende-se analisar nesse item suas falas divulgadas em entrevista ao Blog Vidraria, abril de 2014, em uma de suas visitas ao Brasil para realizar palestras.

Introduzindo o estágio de análise, a história de Abagnale tem como momento desencadeador a separação de seus pais, quando ele tinha 16 anos, sendo comunicado dessa decisão apenas perante o juiz. Este fato foi considerado traumático, pois o obrigava a escolher com qual dos pais ele gostaria de morar, no entanto, assustado e indeciso, acreditou que a melhor alternativa seria fugir. Sobre esse assunto familiar, Abagnale revelou:

“O juiz nem olhou na minha cara. Só disse para mim, ‘seus pais estão se divorciando’. Eu tinha que escolher com quem eu tinha que ficar. Eu tive que sair da sala [para tomar a decisão]. Quando meus pais viram, eu já tinha fugido de casa. Minha mãe só foi me ver sete anos depois. Meu pai nunca mais me viu e nem falou comigo.” (ABAGNALE JR, 2014)

Desta forma, por necessidade de se sustentar economicamente, adentrou no mundo da criminalidade, tornando-se um dos mais jovens golpistas dos EUA. Na mesma entrevista relatou:

“Só que, aos 16, o quanto você estudou? Eu queria ganhar dinheiro, mas não conseguia e percebi que enquanto as pessoas vissem que eu tinha 16 anos, não iam me pagar bem. Eu era alto, parecia ser mais velho, então comecei a mentir. Em Nova York você podia dirigir com 16 anos e não tinha foto na carteira de habilitação. Mudei minha data de nascimento, de 1948 coloquei 1938. Fiquei dez anos mais velho, como se tivesse 26 anos.” (ABAGNALE JR, 2014)

De característica observadora, Abagnale logo percebeu a importância que as pessoas remetiam a uma boa aparência, a forma diferenciada que as tratavam, e concluiu que se parecesse com elas conseguiria um emprego melhor - “*As pessoas começaram a me pagar um pouco mais*”. (ABAGNALE JR, 2014)

⁵ Federal Bureau of Investigation – Departamento Federal de Investigação.

Nesse trajeto, seu primeiro delito foi falsificar cheques, que havia levado quando fugiu de casa, por questão de sobrevivência. Com o tempo foi desenvolvendo suas habilidades, chegando a abrir contas em diversos bancos com inúmeras identidades, ao ponto de, posteriormente, começar a imprimir seus próprios cheques, cópias idênticas aos originais.

Atenta-se para o fato de que Abagnale utilizou diversos nomes e, que os usava, até acabarem as folhas de cheque. De que forma conseguiu representar graficamente tão bem essas assinaturas repetidas vezes, não sendo descoberto? Como reproduziu com tanta perfeição cópias idênticas as originais desses cheques? Assim, podemos visualizar nesses exemplos a inteligência espacial, na qual estão:

[...] as capacidades de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz e recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes. (GARDNER, 2002, p. 135).

Sua **habilidade acima da média** “[...] capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas adaptativas em situações novas e de envolver-se no pensamento abstrato” (RENZULLI; REIS, 1997, p. 5) ao se atentar aos detalhes e sua incansável busca pela perfeição é inquestionável, tanto que ganhou fama como um dos maiores falsificatários dos EUA, entre as notícias as divulgadas. Com o tempo, seus golpes começaram a ser descobertos - *“Quando os cheques começaram a voltar e as pessoas começaram a pergunta por mim, eu resolvi sair de Nova York”*. (ABAGNALE JR, 2014)

Nesse percurso, destacam-se algumas das identidades falsas que assumiu, sendo elas como: piloto de uma grande empresa de aeronaves, médico, advogado, entre tantas outras. Abagnale conta que estava na porta de um hotel quando viu pilotos entrando rodeados de aeromoças e copilotos, foi quando ficou admirado com todo prestígio que poderia ter se tornando um desses pilotos - *“Eu pensei, é isso aí. Acho que posso ser um piloto para viajar o mundo todo de graça. Qualquer pessoa vai trocar um cheque para mim”*. (ABAGNALE JR, 2014)

Abagnale permaneceu um longo período observando o esquema de funcionamento da companhia aérea *Pan Am*⁶, rotina, tarefas dos funcionários,

⁶ *Pan American World Airways (Pan Am)* foi a principal companhia aérea estadunidense da década de 1930, tendo seu fechamento no ano de 1991.

vocabulário que utilizavam, comprou um uniforme, falsificou crachás e um certificado para que pudesse atuar como um piloto sem que ninguém percebesse. Esse comportamento é característico do **comprometimento com a tarefa** e vai de encontro ao que afirma Renzulli:

Os indivíduos criativos e produtivos quase sempre vão atrás de seu trabalho porque querem ter um impacto numa platéia determinada. De fato, acredito que é esta expectativa que traz a energia, o comprometimento com a tarefa e até a paixão pelo seu trabalho. (RENZULLI, 2004, p. 100)

Assim, ao entender todo o processo de funcionamento da *Pan Am* e de outras companhias aéreas, efetivou seu plano e permaneceu por alguns anos em meio a essa farsa, aproveitando o mérito e benefícios que a posição de piloto lhe trazia para descontar cheques de até US\$200.

“Eu voava em outras companhias aéreas, porque na Pan Am os funcionários perceberiam que o crachá não era exatamente igual. Eu apresentava meu crachá [no guichê das outras companhias] e eles davam passe para voar [era um benefício que existia entre as companhias aéreas]. Eu sentava no assento de reserva, como os pilotos adoram falar, você aprende o jargão, era sempre a mesma conversa, sempre a mesma pergunta, quanto tempo trabalha, há quantos anos, que tipo de equipamento você pilota, e estava tudo certo.” (ABAGNALE JR, 2014)

Abagnale relata que nesse período juntou muito dinheiro, mas que precisou encontrar uma nova identidade, pois estava sendo procurado - *“O FBI não conhecia a minha identidade, mas baseado na entrevista com todas as pessoas eu deveria ter uns 30 anos, mas eu tinha 18 e muito dinheiro”* (ABAGNALE JR, 2014). Nota-se que no período de investigação, nem mesmo o FBI ao juntar todas as informações conseguiu formular um perfil coeso com a idade de Abagnale, pois seus feitos eram tão bem articulados, que eram considerados precoces para sua idade.

Nesse sentido, Sabatella (2005, p. 65) define que o sujeito com AH/SD é:

[...] o indivíduo que apresenta uma ou mais áreas de habilidades ou talento, com traços consistentemente superiores em relação a uma média (idade, produção, série escolar etc.), em qualquer campo do saber ou do fazer”.

Ou seja, Abagnale era extremamente habilidoso e convincente em seus golpes. Outra identidade falsa que marcou sua história, foi quando conheceu um médico e o convenceu de que eles eram colegas de profissão, Abagnale muito

persuasivo conquistou a amizade do médico ao ponto de ser indicado para trabalhar em um hospital no estado da Geórgia (EUA), ele relata que : -“*Ninguém percebeu que eu não era médico*”. (ABAGNALE JR, 2014) Nesse sentido, conforme documento divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) classifica-se alguns tipos de superdotação, sendo eles: tipo intelectual, tipo acadêmico, tipo criativo, tipo social, tipo talento especial e tipo psicomotor, dentre esses destaca-se o tipo social, devido ao perfil apresentado por Abagnale.

Tipo Social – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo. (MEC, 2006, p.13)

Dessa forma, verifica-se que ele apresentava fortes indícios de inteligência interpessoal e inteligência linguística voltada para o poder de persuasão e oratória, pois em todas suas falsas identidades. Os personagens que criava eram convincentes e capazes de enganar pessoas em diferentes ambientes durante anos, até o momento em que se sentisse em risco e partisse para outro “perfil”. Como no exemplo citado acima, passar-se por médico requeria conhecimentos específicos e, mesmo assim, ele só foi demitido após 11 meses fazendo residência no hospital, devido a alguns erros durante os atendimentos.

Também realizou o exame da Ordem, que não solicitava diploma de advocacia na época - “*Passei no exame da ordem e comecei a trabalhar como procurador-geral por um ano*” (ABAGNALE JR, 2014), atuou como advogado em um escritório, declarando para todos que havia realizado sua formação em Harvard⁷. Conforme Bulhões (2016, p. 173) “observa-se nesta situação (ser aprovado no exame da Ordem) que há apenas o sujeito aprendente, autônomo e, de certa forma, autodidata no processo de aprendizagem, não há a necessidade, por exemplo, de uma figura ‘ensinante’”. Além disso, reforça-se o comprometimento com a tarefa, capacidade acima da média e criatividade (RENZULLI, 2014), em que Abagnale se dedicava para atingir seu objetivo.

Assim, durante cinco anos, Abagnale atuou como falsificador contabilizando uma fortuna de quatro milhões de dólares em cheques sem fundos (emitidos em 50

⁷ Universidade reconhecida mundialmente.

estados dos EUA e 26 outros países) e destacou-se por sua habilidade capaz de burlar inúmeros sistemas de segurança, além de sua característica **criatividade** para executar suas ações.

Frank Abagnale Jr. foi preso na França em 1969, aos 21 anos - "*A polícia me prendeu com mandado da Interpol⁸, estavam me procurando por falsificação, diziam que eu tinha falsificado cheques*" (ABAGNALE JR, 2014). Após, foi enviado à Suécia e, por último, retornou aos EUA, onde cumpriu alguns anos prisão, devido ao crime de falsidade ideológica.

Porém, ao ter sua habilidade de identificar fraudes reconhecidas pelo *FBI*, negociou sua liberdade em troca de serviços a favor de seu país. No ano de 2014, completava 38 anos de serviço nesse departamento, combatendo crimes da espécie que realizava, e tornou-se um multimilionário, dono da Abagnale & Associates, consultoria que trabalha contra golpes financeiros, e realiza palestras pelo mundo alertando sobre fraudes e contando sua história de vida.

"Eu sei que as pessoas são fascinadas pelo o que eu fiz, então eu tento usar isso, o que capta a imaginação delas, e trazê-las para a minha história. Mas a verdadeira proposta daquela conversa [a palestra que deu] é fazer as pessoas entenderem como a minha vida se transformou e o que mudou a minha vida. E para mim o mais importante para cada um é sua família, porque tudo o que você realmente terá sempre na sua vida é sua família, sua mãe, o seu pai, seus irmãos, sua mulher, seu marido, seus filhos. Então eu tento lembrar as pessoas que não é o dinheiro, não são essas coisas, é a família que é importante, nada mais." (ABAGNALE JR, 2014)

Durante suas palestras, Abagnale demonstra satisfação por ter conseguido mudar o trajeto de sua vida, pois atualmente desaprova suas atitudes do passado e possui uma compreensão mais clara sobre sua vida, seus sentimentos e sobre o que realmente importa. Desse modo, conforme Casassus (2009, p.133):

O desenvolvimento da compreensão emocional ou inteligência interpessoal é o que permite trabalhar eficientemente com outras pessoas. [...] a compreensão emocional me permite conhecer, compreender, me vincular e agir positivamente com os outros.

Assim, ao relatar sua trajetória juntamente com algumas articulações teóricas percebe-se nas características de Abagnale os comportamentos de superdotação definidos por Renzulli, sendo eles, habilidades acima da média, comprometimento

⁸ International Criminal Police Organization - Organização Internacional de Polícia Criminal.

com a tarefa e criatividade, as quais foram usadas na juventude, de forma não orientada e em prol de crimes que afetaram muitas pessoas. Tal história se assemelha com a de Marcelo Nascimento da Rocha, descrita no próximo subitem desse estudo.

6. 1. 2 Marcelo Nascimento Da Rocha



Fonte: <http://midianews.com.br/cotidiano/ex-maior-golpista-do-brasil-hoje-vive-como-empresario-de-eventos/275827>

Marcelo Nascimento da Rocha nasceu em Maringá-PR, em 1976, filho de uma família humilde. Ficou conhecido nacionalmente como um dos maiores golpistas do Brasil, ao dar uma entrevista ao programa do apresentador nacional Amaury Jr., se passando pelo filho do dono da empresa Gol⁹, tendo sua história publicada no livro “VIPs: Histórias reais de um mentiroso”, de autoria de Mariana Caltabiano (2005), o qual servirá como material base para essa análise.

Rocha começou a aplicar golpes desde seus 14 anos, demonstrando desde cedo ser uma pessoa muito ambiciosa e criativa. Nesse livro (VIPs), a mãe de Rocha relatou sobre seu período escolar:

“Na escola os professores disseram que se ele continuasse estudando lá no ano seguinte, eles não dariam aula. O Marcelo era terrível, não deixava ninguém em paz. Queria chamar atenção, ser o mais importante da turma.

⁹ Companhia Aérea Brasileira.

Só gostava de uma professora, que fazia ele se sentir importante, deixava ele escrever no quadro. Naquela aula ele se comportava. Mas perturbava os outros professores que não davam bola. Acabava tudo antes dos outros alunos e depois ficava fazendo bagunça. Os professores mandavam ele para fora. Não terminou a quinta série. Não conseguia ficar em sala de aula. Dizia: 'Eles estão falando coisa que eu já sei'." (Mãe de Rocha, 2005, GRIFOS NOSSOS).

A partir do fragmento exposto, pode-se notar uma das características marcantes do comportamento do sujeito com AH/SD, a **habilidade acima da média** ao se destacar perante os outros colegas do mesmo nível da turma. Também, atenta-se a professora citada pela mãe, que possivelmente viu um potencial no aluno e ofereceu estímulos que o interessassem. Nesse sentido, Guenther (2006, p. 31) aponta que "a capacidade e o talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior, desde que o potencial seja identificado, estimulado, acompanhado e orientado". Isto é, ao possibilitar atividades de interesse de Rocha e dar espaço de forma com que ele contribuísse com a turma, a professora conseguiu a melhora do comportamento do aluno.

Apesar do rótulo de aluno incomodativo, destacava-se pelos resultados que apresentava e salientou "*Eu era muito terrível em sala de aula. A professora passava uma lição, eu terminava rápido e ficava azucrinando os outros alunos. Era uma peste, mas sempre tirei nota boa*". (ROCHA, 2005). Seu depoimento nos remete aos estudos de Pérez (2008) em que destaca que pessoas com comportamentos de AH/SD do tipo produtivo-criativo enfrentam muitos problemas na escola, exatamente por não apresentarem os comportamentos tradicionais do tipo acadêmico, sendo tachados de desinteressados, indisciplinados, desmotivados, entre outros. A autora também afirma que:

[...] geralmente, na escola, os alunos mais criativos não são benquistos e nem desejados pelos professores, porque não se aproximam do modelo de bom aluno que se tem, mais associado ao aluno tipo acadêmico [...]. (PÉREZ, 2008, p. 70).

Porém, uma professora não obteve êxito em relação à uma mudança completa de Rocha, e devido ao seu mau comportamento, uma juíza decidiu que ele deveria passar para uma escola correcional:

"Quando foi para o colégio para delinquentes, pensei: 'Ele vai ficar com medo, vai parar com isso'. Chegou lá, ele já separava o joio do trigo. Fez amizade com o major, conhecia todos os seguranças que tinham trabalhado

na Operação Praias e se enfrontou no time de futebol do major. Era goleiro, depois virou o monitor da turma. Tinha catorze, quinze anos. Ele gosta da posição de liderança.” (Mãe de Rocha, 2005).

A capacidade de **liderança** de Rocha é outro atributo do comportamento de AH/SD, pertencente a ele desde sua infância e que seguiu durante sua vida, tema este que será retomado na sequência deste trabalho. Diante disso, Ourofino e Guimarães caracterizam a liderança como um:

[...] Comportamento cooperativo ao trabalhar com outros; habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações [...] lidar com abstrações; facilidade em perceber relações de causa e efeito; habilidade de fazer generalizações sobre os eventos, pessoas e coisas. (2007, p. 46-47).

Nesse sentido, pode-se observar as habilidades de liderança, capacidade de comunicação e persuasão, assim como a necessidade que ele sempre apresentou de estar em posições de destaque. Ainda sobre sua infância, sua mãe relata que percebeu desde criança a diferença de Rocha para os outros filhos, pois ele era curioso e fazia muitos questionamentos.

“Ele era muito observador. Quando tinha três anos ficava olhando para o céu. Uma vez perguntou: ‘Como é que a lua não cai lá de cima?’. Os outros não faziam esse tipo de pergunta. Ele inventava muita história, fantasias. A gente achava que era coisa de criança e deixava por isso mesmo. Depois ele começou a mentir. Começou com nove anos.” (Mãe de Rocha, 2005)

A curiosidade, a capacidade de observação, a reflexão e as indagações, são comportamentos pertencentes aos sujeitos com AH/SD, pois colocam em questionamento e percebem coisas que para outros talvez não chamassem atenção. Além disso, nota-se a precocidade de Rocha, devido a seus interesses incomuns para a maioria das crianças dessa idade, e também por ser imaginativo e criativo de forma diferente do convencional. Ao encontro dessa constatação, Pérez (2008, p. 71) relata que:

Isto não quer dizer que a PAH/SD do tipo produtivo-criativo não use o pensamento convergente. Se fosse assim, ela nunca chegaria a uma solução, que requer o pensamento lógico, porém a busca de soluções não se restringe às respostas ‘esperadas’, mas à melhor de todas as respostas possíveis.

Diante disso, Rocha não só foi criativo abstratamente, como também de forma concreta, visando conseguir o que queria, ou seja, “resolver seu problema” momentâneo. Ele foi perspicaz para buscar e criar maneiras de realizar seus desejos pessoais, os quais ele não teria condições e possibilidades na época:

“Quando era criança eu gostava de viajar, mas não tinha dinheiro. Aos catorze anos descobri que as portas se abriam quando dizia que era sobrinho do dono da companhia de ônibus. Na primeira vez que fiz isso, fui até o guichê da rodoviária, perguntei como se chamava o dono da Pluma e comprei uma passagem de ida para Porto Alegre. Sentei ao lado do motorista e fui batendo papo. Conteí que era sobrinho do Oscar Conti. Quando o motorista parou em um dos pontos de apoio da empresa, já me apresentou para todo mundo como o sobrinho do dono. Fiquei três dias hospedado de graça no alojamento da Pluma. Um dia o gerente da garagem perguntou o nome da minha mãe, que supostamente seria irmã do dono da empresa. Me enrolei na resposta e acabei sendo descoberto. Fui colocado na rua”. (ROCHA, 2005)

Nesse período de viagens, percebe-se a gradatividade de seus golpes, a forma como arquitetou seu plano e toda sua articulação para alcançar sua meta. Além disso, sua mãe relatou que “*Depois dos onze, doze anos, ele começou a só fazer amizade com adulto. Ficou amigo dos motoristas de ônibus de perto de onde a gente morava. Ele andava a cidade inteira sem pagar nada*” (2005). Nessa passagem observa-se um assincronismo com relação ao desenvolvimento afetivo-intelectual de Rocha, o qual é elucidado por Pérez (2008, p. 63) e diz respeito que “[...] essa defasagem pode ser constatada na dificuldade de relacionar-se com seus pares com interesses diferentes. Ou seja, existe uma defasagem entre a ‘maturidade cognitiva’ e a correspondente ‘maturidade sócio-emocional’”.

Essa característica do comportamento do sujeito com AH/SD, relativo ao interesse em estabelecer laços de amizade com pessoas de idade superior ocorre devido à semelhança de assuntos, que não corresponderiam a outras crianças da idade de Rocha. Em outro de seus golpes, ele explica como conseguiu realizar outra de suas viagens:

“Resolvi que ia para Foz do Iguaçu. Dessa vez apliquei o golpe do ônibus de maneira mais elaborada. Usei o telefone, que é uma excelente ferramenta para esse tipo de coisa. O segredo é falar com autoridade, como se estivesse bravo. Foi o que eu fiz. Liguei para uma empresa de ônibus e perguntei o nome de um diretor. Inventei que trabalhava na Pirelli e que queria falar com ele sobre uma venda de pneus. Depois de descobrir o nome desse diretor, liguei para lá fingindo ser o próprio. Avisei que um sobrinho meu ia passar na empresa para pegar uma passagem. Mais tarde

fui lá fingindo ser o tal sobrinho. Fiquei hospedado cinco dias de graça no alojamento da diretoria, comendo e bebendo de graça. Passei por Foz do Iguaçu com um motorista que a empresa deixou à minha disposição. Não entendo como nunca pediram para ver minha identidade”. (ROCHA, 2005)

Aos 16 anos, Rocha apresentou interesse na profissão de policial, “[...] comecei a frequentar uma delegacia com um primo que era da Polícia Civil. Em menos de um mês eu já fazia relatório de plantão, assinava réplica e recibo de preso. Aprendi o abecedário fonético que é o mesmo usado em aviação” (ROCHA, 2005). No trecho supracitado pode-se observar os três comportamentos dos Anéis de Renzulli: a habilidade acima da média com que aprendeu todo funcionamento da delegacia, mesmo tão novo; seu comprometimento com a tarefa, ao se dedicar e praticar várias atividades desse ambiente de trabalho; além da criatividade presente em suas ações. Porém, se decepcionou ao ver que muitos bandidos eram soltos ao pagar fiança e perdeu o interesse na área. Contudo, esse período de convivência na delegacia fez com que Rocha aprendesse o esquema de funcionamento de outros lugares, de modo com que aplicasse esse conhecimento em outros golpes.

“Eu queria ir para a praia de Ipanema, um balneário do Paraná, mas não tinha onde ficar. Então pensei: ‘Pô, vou ficar na delegacia’. Trabalhava lá um ‘calça curta’, aquele que não é policial de fato. Eu falei para ele: ‘Sou do Grupo Tigre, vou ficar na Operação Praia, só que eu vim antes para fazer um levantamento de como estão as coisas’. Acabei ficando lá. Eu tinha roubado uma identidade de um policial. [...] Falei que era irmão do M. M., um policial matador integrante do Tigre. Ele era temido e respeitado pelos colegas. Imprimi numa gráfica alguns cartões com a insígnia da Polícia Civil e o nome Marcos Antônio de Sá M.. Comecei a usar uma carabina e uma viatura da delegacia. Eu só tinha dezesseis anos, mas aparentava bem mais. Em pouco tempo me tornei uma espécie de relações públicas da cadeia. Eu dava churrascadas para os policiais. Passava no açougue e no supermercado locais e me oferecia para fazer rondas para eles nos horários que eles considerassem perigosos. Em troca disso, eu deixava contas de carne e cerveja penduradas. Eu era o chefe da delegacia, só tinha eu de ‘policial de carreira’. Uma vez fiz uma prisão”. (ROCHA, 2005)

Conforme Rocha relata seus feitos, é possível notar a facilidade com que os realizava, ele demonstrava uma habilidade em observar, localizar as lacunas em certo sistema, persuadir e conquistar as pessoas de forma a conseguir o que desejava. Entre outros golpes que aplicou, Rocha se passou por repórter da MTV¹⁰, guitarrista da banda Engenheiros do Havaí, médico, olheiro da seleção, entre tantos outros.

¹⁰ Canal por assinatura brasileira.

Relata que seus golpes eram sempre visando conquistas pessoais, como viagens, passeios, entradas em festas particulares. Assim, ao se apresentar como alguém de alto cargo, reconhecido e que poderia trazer vantagens, conseguia inúmeras cortesias e se hospedava nos melhores hotéis, conforme confirma sua mãe: *“Ele ficava em hotel cinco estrelas e saía sem pagar. Perdia tudo o que ficava no hotel, saía sem nada. Depois quando era preso ele me ligava dizendo que estava passando frio, que precisava de coberta...”*. (Mãe de Rocha, 2005) Rocha se hospedava nesses hotéis e para sair sem pagar deixava todas as suas bagagens, restava a sua mãe socorrê-lo nos momentos de necessidade, como ela relata acima.

Aos 18 serviu o Exército, e também aplicou algumas mentiras para ser dispensado de alguns trabalhos, nesse período também começou a pilotar aviões.

“Eu morava na Vila dos Sargentos que ficava ao lado de um aeroclube. Passava horas perguntando tudo e pedindo para voar. Em troca, me oferecia para lavar os aviões. Eu ficava prestando atenção em quem ia voar para tentar ir junto. Eu já sabia até o horário em que as gaivotas decolavam. Era tão incansável que acabei ganhando o apelido de Rayovac. De tanto encher os caras, comecei a voar junto [...] e a aprender tudo o que podia sobre aviação. Não tinha dinheiro para pagar um curso. Um grupo de pessoas, que eu prefiro não citar, se ofereceu para me ajudar atirar o brevê. A condição era que eu fizesse alguns voos de graça e sem fazer muitas perguntas. Eu tinha dezoito anos quando comecei a pilotar. Voava em Foz do Iguaçu. Pilotava aviões de contrabando que levavam arma, uísque e equipamento eletrônico”. (ROCHA, 2005)

Identifica-se nesse relato de Rocha, o seu **comprometimento com a tarefa** no momento em que se dedica a passar tanto tempo observando o esquema de funcionamento do aeroclube, destacando em sua própria fala em que se diz “incansável”, sua insistência só se finda quando surge a oportunidade de iniciar as aulas para piloto, além dos associados comportamentos de capacidade acima da média e criatividade. Por consequência, precisou pilotar aviões de contrabando, se envolvendo no Narcotráfico¹¹ sobrevoando Paraguai, Bolívia e Colômbia, nessa fase já era procurado pela polícia por tráfico e roubo de aeronaves. Com relação a sua história, algumas pessoas notam pontos em comum com a de Abagnale:

“Dizem que a história do filme ‘Prenda-me se for capaz’ é mais ou menos a minha história. Eu acho que não tem muito a ver, começando pela diferença entre o meu porte físico e o do personagem. Fora isso, eu jamais trabalharia para a polícia. Mas devo admitir que nós temos coisas em comum. [...]”

¹¹ Comércio de substâncias ilícitas.

Também viajei muito sem pagar. É muito simples. Por exemplo, existe uma credencial da Varig, eu conheço uma pessoa da Varig e sei o número da matrícula dela. Eu mando fazer uma credencial igual com aquela matrícula. Aí é só chegar no despacho operacional e torcer para não ter pegado a matrícula de um piloto conhecido. O ideal é pegar o número de matrícula de piloto internacional. O cara pede o número da sua matrícula, você dá e ele te dá um passe. Eu voava no jump ou lá atrás no fundo. [...] Fiz isso pela primeira vez aos 22 anos e só sosseguei quando conheci todas as capitais. Hoje tenho uma carteira do DAC de checkador de voo e uma do Aerojet, as duas com o nome de Caio Roberto de Paula Cortez. Esse cara existe, mas eu nunca vi. A carteira do DAC é boa porque não te param em blitz.” (ROCHA, 2005)

Mais uma vez, se reafirma as conexões que estabelece para conseguir atingir seu objetivo, porém sempre em prol de exercícios não positivos. Suas ações fizeram com que muitas pessoas acreditassem que Rocha tinha indícios de psicopatia, porém na Revista *Época*, em 3 de Dezembro de 2001, o Terapeuta Northon Dengler fez o seguinte relato:

“O Marcelo não é um exibicionista louco para aparecer na mídia, e tampouco um psicopata, como dizem algumas matérias a seu respeito. Na verdade, ele é um oportunista que não consegue deixar de agir toda vez que vê alguma falha no sistema. Como ele mesmo diz: ‘Se estiver num lugar e tiver oportunidade, eu faço’. Ele é tão oportunista que veste qualquer personagem. É inteligente e tem um grande poder de persuasão. Apesar de ter um nível de ansiedade muito alto, tem o semblante e a voz de uma pessoa calma e equilibrada. Para criar seus personagens, mistura ficção e realidade. Sempre tem informações que usa para dar mais veracidade aos seus discursos. Suas vítimas em geral são pessoas muito ambiciosas que pensam que vão se aproveitar dele. O Marcelo adora vencer desafios e não suporta barreiras. Nem todos os seus golpes têm como objetivo ganhar dinheiro. Em muitos deles ele quer apenas mostrar que é mais esperto que os outros. A vaidade dele é ganhar o jogo de xadrez.” (DENGLER, 2001)

Pérez (2008) faz uma abordagem com relação aos sujeitos que são encaminhados para serviços psicológicos, devido a seus comportamentos que destoam do restante do grupo em que estão inseridos. Pessoas com superdotação do tipo produtivo-criativo dificilmente são identificados em seus contextos escolares e familiares, o que poderá ocasionar problemas de comportamento que gere essa confusão:

[...] muitas vezes, fazem que eles sejam encaminhados aos serviços de orientação educacional já rotulados como alunos **dispersivos, com dificuldades de aprendizagem, hiperativos, com déficit de atenção ou desvios de comportamento**. (PÉREZ, 2004a, p. 241, grifos do autor)

Portanto, fica evidente, ao ler o parecer do terapeuta, que Rocha não possui desvios de caráter psicológico, mas que, ao conhecer sua biografia percebe-se que lhe faltaram orientações e ambientes possibilitadores para que pudesse canalizar sua inteligência de forma positiva.

Rocha cometeu crimes como roubo de avião, estelionato, tráfico e falsidade ideológica, sendo preso 12 vezes e realizando fugas em nove delas, essas que também lhe exigiram muita criatividade. Cumpriu cinco anos (2009 - 2014) de regime fechado, até conseguir prisão domiciliar fazendo uso da tornozeleira eletrônica.

Com o sucesso do livro *Vips*, Rocha conseguiu visibilidade nas emissoras e jornais, e usou sua fama de forma positiva para conseguir refazer sua vida. Atualmente, trabalha como empresário do ramo musical, ministra palestras pelo Brasil sobre o poder da persuasão e também ajuda pessoas a reconstruírem suas vidas após a experiência prisional.

Em entrevista a *Mídia News*, em novembro de 2016, declarou *“Hoje eu faço muita coisa voluntária para tentar ajudar as pessoas a saírem de lá. E, assim como eu, ter uma oportunidade de ter um emprego e retomar a vida. Porque o melhor caminho é esse, o crime não compensa”* (ROCHA, 2005). Ainda disse:

“Queira ou não, as coisas que aconteceram no meu passado eu usei de trampolim para o meu futuro. Mas se você me perguntar se eu busquei isso, eu vou responder que é lógico que não. Eu não fiz aquelas coisas pensando que no futuro viveria de palestras. Mas usei a parte negativa de toda essa história e transformei em positiva. Fiz do limão uma limonada”. (ROCHA, 2005)

Deste modo, assim como pode ser verificado no caso de Abagnale, Rocha, também apresenta os três comportamentos característicos da superdotação: habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, que por falta de orientação desde a sua infância, foram usadas de forma a favorecer ações criminais. Porém, conseguiu reverter essa situação e atualmente realiza trabalhos voluntários para tentar mudar a vida de outras pessoas, que assim como a dele, não tiveram tantas oportunidades e seguiram por um caminho de delitos.

6. 1. 3 PONTOS E CONTRAPONTO: DUAS HISTÓRIAS E UM MESMO DESTINO

As histórias de Abagnale e de Rocha se assemelham em alguns pontos. Ambos apresentam a intersecção dos Três Anéis defendidos na teoria Renzulli, pois seus tempos de dedicação e empenho para conseguir algo são característicos do comprometimento com a tarefa; a engenhosidade de suas articulações para colocar seus planos em ações demonstram seus altos graus de criatividade e habilidades acima da média, definindo a superdotação. Ademais, esses comportamentos de AH/SD foram observados ao longo de suas biografias, o que ressalta a frequência e duração dessas características.

Rocha, embora tenha iniciado sua jornada de golpes mesmo que pequeno, durante sua infância, permaneceu a adolescência e parte da adultez cometendo crimes, já Abagnale, a partir da adolescência até início da vida adulta. Porém, seus momentos desencadeadores diferenciam-se no sentido em que Abagnale adentrou essa vida após a separação dos pais, em que se viu sozinho e com a necessidade de se sustentar, de maneira igual, ou melhor, a que já vivia anteriormente. Rocha sempre demonstrou ser ambicioso, apesar de não ter lhe faltado nada de básico e ter sua família por perto, queria sempre mais, desejava aquilo que lhe parecia desafiador e interessante.

Com relação à suas inteligências, estas se assemelham na linguística e interpessoal, devido a toda sua capacidade de persuasão, assim como suas oratórias evoluídas para suas idades. Abagnale ainda apresentava características da inteligência espacial, devido à perfeição de reprodução em suas falsificações.

Outro ponto a ser considerado é a época em que ocorreram esses casos, Abagnale deu início a suas ações em meados 1960 e Rocha em aproximadamente 1985, ou seja, mais de 25 anos de diferença de um ano a outro. Rocha utilizou recursos como o telefone na aplicação de seus golpes, por exemplo, o qual Abagnale não teve tanto acesso. Abagnale persuadia seus alvos através de uma boa vestimenta e vocabulário, juntamente com suas habilidades já destacadas; Rocha utilizava-se de sua imaginação, audácia, simpatia e capacidade de convencimento.

Voltando a suas biografias, o fato de Abagnale ter fugido de casa o impossibilitou de continuar seus estudos, e assim, talvez ter suas inteligências reconhecidas em sala de aula. Diferentemente do caso de Rocha, que apresentou comportamentos muito característicos durante a infância. Nesse sentido, apesar da época em que os casos ocorreram, é necessário alertar sobre a importância de identificar, reconhecer e orientar os sujeitos com AH/SD. Isto é, “se” ao apresentar tais comportamentos considerados “inadequados”, os professores tivessem realizado adaptações curriculares ou até mesmo investigado seus interesses, expondo-o a ambientes desafiadores, ele teria trilhado o caminho do crime? Nesse sentido, Freitas e Pérez (2012, p. 7) alertam sobre o papel do professor na educação desses alunos:

O professor, no cotidiano escolar, precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes potencialidades, segundo os estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade. Porém, só a formação do professor não é suficiente para o estímulo da criatividade e das inteligências individuais dos alunos, pois, além da ação docente em sala de aula, existem outros fatores que devem ser levados em consideração, como o currículo apropriado e flexibilizado que conduzirá a práticas heterogêneas.

Contudo, existem outras formas de estimular os potenciais desses sujeitos, como, por exemplo, através do enriquecimento curricular, monitorias, tutorias, Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é previsto por lei como garantia a esses estudantes (BRASIL, 2008), entre outros.

Prosseguindo com essa reflexão, agora questiona-se sobre o processo de formação da identidade de Abagnale. Nesse caso, “se” os pais de Abagnale tivessem conversado com o filho, explicado a situação que se ocorreria, ele teria fugido e se tornado um falsificatário? Nesse sentido, ao falar sobre o papel da família na vida do sujeito com AH/SD, Virgolim (2007, p. 35) destaca que:

A riqueza de oportunidades em áreas diversas, o estímulo à leitura e à criatividade, e fundamentalmente, amor, carinho e atenção, são elementos que constituem a resposta adequada para os pais que querem ajudar seus filhos a atingirem sua plena autorrealização conforme suas potencialidades e a crescerem como indivíduos sadios e integrados.

Portanto, torna-se evidente a importância da família no processo de formação da identidade do sujeito com AH/SD, em vista de que ela é responsável pelas

primeiras orientações e também pela transmissão de segurança e afeto, que são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança. Já no caso de Rocha, apesar de todo afeto recebido, não foi orientado conforme o ideal. Nota-se nos relatos da mãe que ela perdeu o controle da situação, talvez até pelo desconhecimento e contexto social em que estava inserida, não sabendo como contornar as mentiras e invenções do filho. Pérez (2008, p. 67) refere que:

Quando essas crianças crescem e tornam-se adultas, aquele desenvolvimento deficiente de suas potencialidades ou a falta dele trará consequências que podem chegar a ser muito graves e que podem ser facilmente encontradas nas manchetes dos jornais.

Isto é, “quando constantemente trabalhando com tarefas fáceis, os mais capazes podem tentar criar seus próprios desafios, tal com testar, ou mesmo quebrar regras estabelecidas”. (Kanevsky, 1994, *apud* FREEMAN e GUENTHER, 2000, p. 97). Assim, para que esse processo ocorra de forma plena, visando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de forma sadia, é necessário que o ambiente familiar e escolar trabalhem em parceria de modo a oferecer possibilidades de enriquecimento e exploração, pois do contrário, conforme Pérez (2008, p. 68):

Esta situação pode levar a pessoa a não desenvolver a disciplina necessária para estudar ou trabalhar, encontrando dificuldades em séries ou em etapas da vida mais avançadas, quando os desafios podem aumentar; ou inclusive a desenvolverem comportamentos e atividades anti-sociais.

Tal como os casos apresentados, em que estabeleceram seus próprios desafios, resultando no enfrentamento de problemas em nível criminal. Em aspectos gerais, não se pode deixar de destacar a importância dos ambientes em que esses indivíduos estão inseridos, principalmente quando são fragilizados economicamente e/ou culturalmente. Isto é, os fatores ambientais, para além do biológico, são grandes influenciadores para que aconteça o pleno desenvolvimento de potenciais. Assim, conforme Dantas e Alencar (2013, p. 22):

Para alcançar níveis mais altos de expressão das habilidades pessoais, além das características intrapessoais, muito contribuiu a possibilidades de o aluno ter experiências que mobilizem a sua motivação, que oportunizem aprendizagens significativas e que esteja inserido em uma cultura educacional que reconheça, valorize e premie o alto desempenho [...].

Essas experiências também podem ser ofertadas através de programas educacionais visando o enriquecimento extracurricular, o que nos leva a fazer uma comparação entre a educação americana e a brasileira para sujeitos com AH/SD. Nessa perspectiva, sabe-se que:

Programas para superdotados são relativamente comuns nos Estados Unidos. Existe uma variedade de programas que são oferecidos em escolas públicas e particulares, em universidades, e por empresas privadas. A maioria das escolas públicas oferece algum tipo de serviço para alunos superdotados e muitos estados têm leis que requerem a identificação e prestação de serviços para esses alunos. (PEREIRA, 2013, p. 162)

Tal afirmativa se refere a estudos mais atuais, diferentemente da época em que Abagnale era adolescente. Entre suas falas em entrevista ao Blog Vidraria (abril de 2014), declara que não se considera um gênio como muitas pessoas o nomeiam “[...] *Eu não era um gênio, eu não era brilhante. Eu era apenas uma criança. Se fosse brilhante, um gênio, eu não precisaria burlar a lei para sobreviver*”, o que identifica a falta de reconhecimento dele enquanto sujeito com características de superdotação. Porém, com a frequência de novos estudos, hoje existem mais informações nos EUA a respeito da identificação e orientação desses sujeitos. O que se difere da educação brasileira, a qual se mostra fragilizada no processo de identificação e reconhecimento desses alunos, ocasionalmente dificultando que esses sejam orientados. Além disso, são poucos os alunos com AH/SD¹², que quando identificados em suas escolas, recebem o AEE. Diante disso:

A educação no Brasil está longe de ser uma prioridade nacional e, nesse contexto, a educação de superdotados ocupa lugar quase inexistente. Em outros países, sobretudo naqueles que se destacam no panorama internacional por sua economia e desenvolvimento, não só a educação em geral tem lugar de destaque nos planos governamentais, como a educação dos mais capazes é considerada mola propulsora do desenvolvimento. (GAMA, 2013, p. 176)

Nesse viés, considera-se que todos devem ter direito a uma educação de qualidade, possuindo oportunidades igualitárias, para que, assim, o Brasil possa se tornar um país referência, assim como outros países como os EUA. Assim, Gama (2013, p. 186) acredita que:

¹² Constatação através da experiência em grupos de pesquisa e extensão citados na introdução.

O Brasil precisa de um plano estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico que o levará a avanço da democracia para todos e erradicação definitiva da pobreza. Tal plano estratégico deverá definir o caminho do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, os profissionais que os impulsionarão.

Reforça-se, também, a importância de novas pesquisas e aprofundamento teórico e científico com relação à temática da superdotação, procurando evidenciar a influência que um processo educacional consistente (ou não) pode gerar na vida de um sujeito com AH/SD e se refletir em toda sociedade, negativa ou positivamente. Tal fato nos remete a uma das falas de Abagnale dispostas em sua entrevista ao Blog Vidraria (abril de 2014), no qual se diz grato por morar em um lugar onde - *“todo mundo tem uma segunda chance (...) Eu devo ao meu país pela oportunidade. E por isso que estou no FBI 26 anos depois de minha obrigação legal”*.

Deste modo, a partir dos fragmentos biográficos apresentados, percebe-se a responsabilidade de um país para com seu povo, pois ele é o responsável pela educação, seja através de programas já citados, e também de programas voltados a reinserção de criminosos à sociedade após cumprirem suas penas, como foi no exemplo de Abagnale. Acerca de Rocha, o brasileiro, não obteve apoio de seu país, mas conseguiu mudar sua história de vida, ao perceber que poderia fazer uso de sua inteligência para algo positivo, uma vida considerada melhor do que a da prisão.

Por fim, ambas as personalidades tiveram uma reviravolta em suas vidas, após terem sido presos, formaram família, as quais consideram fundamentais para a vida de qualquer pessoa, utilizaram suas inteligências para trabalharem de forma honesta e hoje procuram ajudar outras pessoas que seguiram caminhos como os seus.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática desse trabalho de conclusão de curso já estava direcionada a partir do momento em que ingressei em grupos de pesquisa e extensão, conforme já descrito na introdução. Porém, a dúvida centrava-se em relação à escolha de uma problemática de pesquisa que se diferenciasse das demais pesquisas já existentes, pois esse seria meu retorno a todo investimento que me fora depositado, tanto enquanto acadêmica de uma Instituição Federal, quanto enquanto membro do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP), que me possibilitou conviver e aprender com grandes profissionais da área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Nesse sentido, ao realizar uma pesquisa acerca dos principais focos das AH/SD, encontrei trabalhos importantíssimos voltados à escola e à família, o que considero a base para a formação da identidade sadia de um sujeito com AH/SD, tal constatação que pôde ser (re)afirmada ao longo desse trabalho. Porém, senti necessidade de “olhar” para esse sujeito enquanto adulto, e resultado de seus processos formativos anteriores.

Senti-me desafiada a mostrar o “outro lado da moeda” da superdotação, em razão de que o trabalho com sujeitos com AH/SD é voltado a potencializar as inteligências apresentadas por esses sujeitos. Mas, e quando essas inteligências/habilidades não são identificadas, reconhecidas e/ou orientadas? E se são desenvolvidas precocemente e/ou de forma autodidata? Quais seriam os reflexos em suas vidas pessoais? E na sociedade em que estão inseridos? Que ambientes e/ou acontecimentos poderiam influenciar nas ações de seus atos? Foram questões que me moveram e me levaram ao desenvolvimento deste trabalho.

Assim, em um momento de reflexão me deparei com duas personalidades, as quais eu já havia tomado conhecimento, a partir de notícias, filmes e livros. A primeira, o brasileiro Marcelo Nascimento da Rocha e, o segundo, o norte-americano Frank William Abagnale Jr., ambos reconhecidos por envolvimento criminais. E o que me levou a escolhê-los para referir de foco a esse trabalho? Respondo: ambos chamaram a minha atenção, devido ao alto grau de criatividade e inteligência que apresentavam ao realizar seus atos ilícitos, e também de mentiras e enganações. Pensei: teriam eles comportamentos de AH/SD?

Os primeiros passos para responder essa pergunta foi realizar uma pesquisa

bibliográfica acerca de suas biografias, as quais foram analisadas, e que articuladas com conhecimentos teóricos puderam resultar na comprovação de seus comportamentos característicos de AH/SD. Tanto Rocha quanto Abagnale apresentaram habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, o que caracteriza a superdotação proposta através da Teoria dos Três Anéis de Renzulli.

Assim, esse trabalho contou com a conceitualização das AH/SD, explanação a respeito das inteligências e suas diferentes áreas do saber, para que por último, a partir da unidade de análise, pudesse se refletir sobre a importância da identificação dos comportamentos dos sujeitos com AH/SD, de modo a visar à construção sadia da identidade desses sujeitos.

Deste modo, ao analisar as biografias de Rocha e Abagnale foi possível perceber os papéis fundamentais que família e escola exercem sobre um indivíduo, assim como, as circunstâncias que os fizeram trilhar o caminho da criminalidade. Rocha é a representação de diversos casos que por falta de conhecimento, acabam por não receberem as devidas orientações, seja no antro familiar e/ou escolar; já Abagnale demonstra o quanto fatores ambientais são capazes de influenciar nas ações comportamentais da vida de um sujeito com AH/SD.

Os dois sujeitos estudados nessa pesquisa, desenvolveram suas habilidades muito novos e em um contexto e época em que pouco se discutia a heterogeneidade das pessoas. Em vista disso, não foram identificados, reconhecidos e nem orientados, o que ocasionou a sucessão de inúmeros comportamentos desregulados. Essa falta de reconhecimento fez com que Rocha e Abagnale usassem suas habilidades para formular inúmeros crimes, enganar várias pessoas e ocasionar certo desconforto em seus ambientes de vida e na sociedade em que viviam.

Felizmente, os casos analisados tiveram uma reviravolta, pois tanto Rocha quanto Abagnale descobriram que “o crime não compensa” e conseguiram mudar o rumo de suas vidas. Ambos abandonaram a vida de crimes e hoje vivem conforme a lei e trabalham honestamente, juntamente com o apoio de suas famílias. No entanto, quantos potenciais não são desperdiçados por falta de oportunidades e/ou direcionamentos? Nesse sentido, esse trabalho de final de curso se torna relevante ao servir de alerta para que outros casos, como o de Abagnale e Rocha, não se

repitam, comprovando a importância de se identificar, reconhecer e orientar sujeitos com comportamentos de superdotação desde suas infâncias, para que o desenvolvimento de suas identidades seja de forma vigorosa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Características sócio-emocionais do superdotado:** questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: SEESP, 2008.

BULHÕES, P. F. **O Cinema e a história de vida:** representações de um estudante com altas habilidades/superdotação acerca da identidade resiliente. 2016, 260 p. Dissertação (mestrado) - Centro de Educação, Universidade Federal e Santa Maria.

CALTABIANO, Mariana. **VIPs:** histórias reais de um mentiroso / Mariana Caltabiano — São Paulo : Jaboticaba, 2005.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional.** Brasília: UNESCO/ Líber Livro, 2009.

DANTAS, L. G.; ALENCAR, E. M. L. S. Altas habilidades em matemática: estudo de caso de um adolescente em vulnerabilidade social. In: FLEITH, D. S. & ALENCAR, E. M. L. S. **Superdotados:** Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p. 13-23.

FLEITH, D. S. **Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z.C. **Educando os mais capazes:** Idéias e ações comprovadas. São Paulo, EPU, 2000.

FREITAS, S. N. & PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G.. **Manual de identificação de Altas Habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

GAMA, M. C. S. Superdotação: Problema ou riqueza nacional?. In: FLEITH, D. S. & ALENCAR, E. M. L. S. **Superdotados: Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações**. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p. 175-191

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

GUENTHER, Z. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOMBERGER, C. D. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set.-dez. 2012

OUROFINO, V. T. A.T. & Guimarães, T. G. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação, 2007. In Fleith, D. D. (Ed.), **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação** (Vol. 1, p. 41-51). Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

PEREIRA, Nielsen. Projeto Hope: Oportunidades de promoção de excelência. In:

FLEITH, D. S. & ALENCAR, E. M. L. S. **Superdotados: Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações**. Curitiba: Juruá Editora, 2013. p. 157-174.

PÉREZ, S. G. P. B. O aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser? In: STOBAUS, C.D.; MOSQUERA, J. J. M. (Orgs). **Educação Especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004a, Cap. 15. P. 237-250.

PÉREZ, S. G. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade da pessoa com Altas Habilidades/superdotação adulta**. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Fac. De Educação, PUCRS. Porto Alegre.

SHAVININA, L. V. **International handbook on giftedness**. New York: Springer, 2009.

RENZULLI, J. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS S. The triad reader. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1986.

_____. **Systems and Models for developing Programs for Gifted and Talented**. Mansfield Center. C. T. Creative Learning Press, 1994.

_____. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

_____. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Santa Maria – RS, v. 27, n. 50, p. 539 - 562, set./dez. 2014.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT, Creative Learning Press, 1997.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: IBPEX. 2005.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007

Disponível em: Para ex-fraudador que inspirou filme 'Prenda-me se for capaz', o sentido da vida é a família. Vidraria Blog. <<https://vidaria.com.br/2014/04/13/para-ex-fraudador-que-inspirou-filme-prenda-me-se-for-capaz-o-mais-importante-na-vida-de-cada-um-e-a-familia/>>. Acesso em 14 nov. 2017.

Disponível em: QUEM É VOCÊ, FRANK ABAGNALE JR?. OBVIOUS. <<http://obviousmag.org/lumiere/2016/quem-e-voce-frank-abagnale-jr.html>>. Acesso em 14 nov. 2017>.

Disponível em: A verdadeira história por trás do filme: Prenda-me se for capaz. Hope In Love. <<http://www.hopeinlove.com.br/2016/11/a-verdadeira-historia-por-tras-do-filme.html>>. Acesso em 14 nov. 2017>.

Disponível em: Ex-golpista, consultor do FBI alerta sobre os riscos do cartões de débito. Brasil Econômico. <<http://brasileconomico.ig.com.br/financas/2014-04-02/frank-abagnale-jr-alerta-dos-riscos-do-cartoes-de-debito.html>>. Acesso em 14 nov. 2017. Colocar no texto? Ler matéria de novo

Disponível em: Ex-maior golpista do Brasil hoje vive como empresário de eventos. Midia News <<http://midianews.com.br/cotidiano/ex-maior-golpista-do-brasil-hoje-vive-como-empresario-de-eventos/275827>>. Acesso em 14 nov. 2017.

Disponível em: Ex-golpista que inspirou filme vive de palestras sobre o poder de persuasão. G1. <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2014/09/ex-golpista-que-inspirou-filme-vive-de-palestras-sobre-o-poder-de-persuasao.html>. Acesso em 14 nov. 2017.